



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Língua e Literatura Vernáculas

Leitura e produção textual: algumas concepções de ensino/aprendizagem

Juliana Flor

Florianópolis

2011

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE DISCIPLINA

Trabalho apresentado à disciplina de Prática do Ensino de Língua Portuguesa I, ministrada pela professora Ana Cláudia de Souza, no curso de Letras – Português.

Sumário

1 Introdução.....	4
2 Leitura e produção textual: algumas concepções de ensino/aprendizagem.....	6
3 Referências.....	10
Apêndice A.....	11
Apêndice B.....	12
Apêndice C.....	16

1 Introdução

Este ensaio tem, entre outras finalidades, expor a experiência do Estágio Supervisionado da disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa I, realizado na Escola Municipal Donícia Maria da Costa, com estudantes do segundo segmento¹ da *Educação de Jovens e Adultos* – doravante EJA. O estágio foi realizado em momentos distintos. Antes de iniciarmos a regência passamos por um período de observação, tivemos um primeiro contato com a turma, podendo observar e analisar sua rotina e seu desenvolvimento. Com base nessa etapa, elaboramos o projeto de ensino², posteriormente dando início à regência. Observação e regência são etapas obrigatórias no estágio.

Em relação à metodologia adotada pela EJA da prefeitura municipal de Florianópolis, percebe-se uma proposta em que há de se considerar as necessidades e potencialidades dos estudantes. Aqui temos a pesquisa enquanto princípio educativo, estabelecendo-se pela prática interdisciplinar – em que as disciplinas escolares se complementam –, fazendo com que o ensino transite entre a busca de conhecimentos e a conexão com a cultura geral, diferenciando-se de outros métodos de EJA e também do que temos nas escolas de Ensino Fundamental Regular. A integração entre si das disciplinas, bem como as trocas de experiências e de conhecimentos entre professores de diferentes áreas, faz com que o aluno – e o próprio professor – compreenda melhor a realidade que o cerca. Em sala de aula várias pesquisas de diversificados temas vão acontecendo simultaneamente, sendo socializadas aos outros grupos de pesquisa, estabelecendo relações de informação e saberes, criando, dessa maneira, possibilidades de aprendizagens. A pesquisa dos estudantes inicia a partir de uma problemática, uma pergunta central que impulsiona todo o trabalho.

A construção coletiva do conhecimento por meio do intercâmbio entre as disciplinas, somada às experiências do aluno, permite ao professor questioná-lo e interrogá-lo quanto a problemas sociais e cotidianos. Ensinar o aluno a ser crítico em relação ao mundo e permitir a ele questionar até mesmo os conteúdos dados em sala de aula é uma tarefa diferenciadora se comparada ao ensino tradicional ou que sempre foi voltado ao professor. É a partir das experiências particulares de cada aluno que se forma um ensino com caráter de diversidade cultural, uma vez que cada aluno possui uma realidade concreta individual, que deve ser

¹ O segundo segmento corresponde às quatro últimas séries do ensino fundamental, sendo o certificado equivalente ao de oitava série (ou nona, no novo currículo) do ensino fundamental da escola regular.

² O projeto de ensino encontra-se disponível no Apêndice B.

respeitada no espaço escolar, de acordo com sua origem social, pessoal e familiar.

Durante o período de regência, demos destaque inicialmente à questão da utilização do dicionário em sala de aula. Mostramos que ele pode ser um precioso instrumento de auxílio aos estudantes em suas pesquisas, leitura e produção textual. Para tanto, foi necessário mostrar sua organização e funcionamento, apresentando habilidades para o seu manuseio, tentando favorecer a utilização adequada por parte dos estudantes. Nosso intuito foi mostrar a relevância do uso do dicionário no processo de aprendizagem, atentando principalmente para o fato de que as questões de uso que envolvem a língua devem ser observadas, uma vez que são muito relevantes. Os estudantes com os quais trabalhamos não tinham contato com o dicionário, muitos deles desconhecendo por completo o uso do dicionário. Em seguida propusemos um trabalho de leitura e produção textual, com base em alguns gêneros textuais que lhes foram apresentados, com intenção de despertar para a importância da leitura e da produção textual de textos dos mais variados gêneros.

O ensino de língua portuguesa nas escolas em geral tem se limitado ao ensino de gramática, apontando a língua como objeto fechado sobre si mesmo, que não sofre influências históricas e sociais, nem mesmo dos sujeitos que a praticam diariamente. As principais dificuldades encontradas nas escolas contemporâneas dizem respeito aos conteúdos ensinados e também à metodologia aplicada no processo de ensino/aprendizagem. O intuito, ao entrarmos em regência, foi fugir dessas características do ensino que têm transformado a sala de aula num lugar de mal-estar e tédio, onde os conteúdos ensinados estão cada vez mais distantes da realidade dos estudantes. Tentamos mostrar que eles devem acreditar na possibilidade de se construir conhecimento por caminhos diferentes daqueles já engessados e aplicados nas escolas tradicionais. Por conta disso, trabalhamos em sala de aula de modo que os estudantes participassem efetivamente do processo de desenvolvimento das aulas ministradas. Além disso, tentamos mostrar os textos fora de uma concepção estática, considerando válidas não apenas as nossas opiniões e interpretações, enquanto professores, mas também as deles, enquanto alunos.

O uso do dicionário foi um assunto de destaque em sala de aula, nos proporcionou bons resultados e foi importante no auxílio aos estudantes, inclusive no desenvolvimento das atividades com textos que propomos posteriormente. Apesar disso, pretendo³ apresentar aqui, concepções de ensino/aprendizagem para o ensino da língua, focadas apenas na leitura e

³ A prática de ensino de Língua Portuguesa I foi realizada em dupla, em parceria com a acadêmica Cássia Almira Da Silva Petres; este ensaio, porém, foi desenvolvido individualmente.

produção textual, uma vez que pude constatar grande deficiência nesse aspecto por parte dos estudantes da EJA com a qual trabalhamos. Percebemos que há uma necessidade urgente de se encontrar soluções que possam ser resolutas para as muitas dificuldades demonstradas por eles no momento em que precisam ler ou escrever. O espaço escolar da EJA, muitas vezes, é o único a permitir esse contato dos estudantes com a leitura e a escrita, o que nos requereu uma dedicação maior, pois tivemos de descobrir como estabelecer, em muitos casos como iniciar, uma relação íntima e prazerosa com esse mundo.

2 Leitura e produção textual: algumas concepções de ensino/aprendizagem

A forma de abordagem de conteúdos na disciplina de Língua Portuguesa e o foco dessa área no espaço escolar de ensino regular, bem como no espaço da EJA, têm sofrido transformações, uma vez que os objetivos mudaram tentando promover e efetivar o processo de ensino/aprendizagem, a partir de uma visão sócio-histórica. De acordo com a *Proposta Curricular de Santa Catarina* (1998, p. 49), o que se pretende é formar um leitor que tenha intimidade com o texto: “é a formação do leitor sendo garantida através da sensibilização para o texto e através da vivência literária”, que o permitirá desenvolver a curiosidade por outros livros e pela produção textual. Portanto, de acordo com essa perspectiva, a fruição de um texto está voltada à apropriação do leitor em relação à obra, à participação ativa dele na construção de significados do texto, o que o tornará cada vez mais experienciador e autônomo desse processo. Trata-se, pois, de um processo em que a escolha adequada e, em certos momentos, coletiva de textos a serem trabalhados em sala de aula é uma opção, que nos mostrou ser produtiva, para se ter uma leitura prazerosa por parte dos estudantes. Essas escolhas podem percorrer seu caminho desde um texto menos denso, até um que exija uma leitura mais apurada do leitor. Em relação à turma com a qual trabalhamos, demos prioridade a textos menores, que tratavam do cotidiano, de suas vivências, experiências e realidade (conforme atividades disponíveis nos apêndices A e B). Isso em virtude de muitos terem ficado afastados dos estudos por um longo período e também das dificuldades apresentadas por eles serem bem primárias. Textos mais densos apareceram como sugestões, em vez de constituírem o princípio da “lista” de leituras obrigatórias. Assim, buscamos a mediação, à medida que os estudantes manifestavam dificuldades, que variaram desde temas e gêneros até a complexidade estrutural dos textos.

Foi preciso contemplar a diversidade textual, promover a inclusão, a fim de atingir de forma mais ampla e precisa o cotidiano escolar e familiar do aluno, que tem sua individualidade, sua maneira particular de interpretar o mundo. Durante o período de regência tentamos considerar as habilidades linguísticas orais e escritas dos estudantes, levando em conta quem eram esses estudantes. Intentando para o desenvolvimento da leitura e produção textual, buscamos impulsionar a reflexão do sujeito sobre sua língua e sobre a língua que falam ao seu redor, deixando que a observassem, para que eles criassem hipóteses para as regularidades dessa língua.

A abordagem de Bakhtin, retomada na *Proposta Curricular de Santa Catarina*, aponta para uma nova possibilidade de leitura, que se afasta das prioridades firmadas numa interpretação única e verdadeira, e na construção apenas normativa da língua. Se antes o professor era o único que tinha a resposta certa para determinadas discussões em sala de aula, muitas vezes baseada em livros didáticos, buscando no autor a resolução para as perguntas, agora o aluno também contribui para o processo de construção de sentidos. A sala de aula passa a ser um local onde se manifestam diversas vozes, onde se constroem infinitos sentidos. Com base nessa concepção, o dialogismo sugerido por Bakhtin, pôde ser levado à sala de aula, dando lugar não apenas à nossa voz, mas à soma de outras vozes, cada uma manifestada conforme as experiências de vida de cada estudante, o que nos permitiu também a polissemia, isto é, a pluralidade de sentidos dentro dessa polifonia. A polifonia sugerida por Bakhtin é outra forma de dizer, de manifestar, é a subjetividade que se apresenta como objetiva em determinados textos.

Tal prática dialógica é o agenciamento da liberdade de manifestação de vários pontos de vistas nos mais diversos aspectos, que sugerem a interdisciplinaridade escolar, em que cada disciplina atua como complementadora das várias visões que se tem de determinado tema ou de determinado objeto. Nesse aspecto, Libâneo (1998) também pôde contribuir para o nosso período de estágio, já que entende a construção coletiva do conhecimento como intercâmbio entre as disciplinas, somada às experiências do aluno. Segundo ele, são as experiências particulares de cada aluno que darão à escola um caráter de diversidade. O leitor é, então, um sujeito de atividade sócio-histórica, que possui um relacionamento com a obra, e a leitura varia de acordo com a história de cada indivíduo, baseada nos fatores linguísticos, ideológicos e culturais que o cercam, provocando reações, estímulos e experiências incontáveis. O mesmo processo ocorre com a língua, que não pode caminhar dentro de um padrão único de construção, mas deve contemplar as mais diversas possibilidades, para atingir a

multiplicidade social, que também se transforma.

Tentamos ficar sempre próximas da realidade do aluno, não nos afastamos completamente da língua que falam, pois acreditamos que isso geraria repulsa e desmotivação no momento da aprendizagem. Ora, as nossas propostas não tiveram o objetivo de unificar oralidade e escrita, já que se trata de duas esferas diferentes da língua, porém tais modalidades já não podem mais serem vistas como algo imutável, não desviante, e sim como algo que varia, justamente porque seus falantes se modificam e se remodelam nos diálogos e nas interações. É preciso que o aluno tenha contato direto com sua língua, como falante e como construtor dela, para que conheça como de fato ela funciona. Desse modo, buscamos esclarecer as dúvidas e mostrar as relações da linguagem no dia a dia desses estudantes.

Reduzir o ensino da língua à norma gramatical é fazer com que o aluno retroceda no processo de aprendizagem, pois quando o estudante chega à escola traz consigo reflexões linguísticas sobre sua língua, sobre o mundo em que vive, e desfazê-los, simplesmente, numa aula de gramática, é romper com todo o conhecimento que o aluno vinha desenvolvendo até aquele determinado momento, o que é, sem dúvida, uma perda. Nessa concepção, a variação e a mudança linguísticas, vinculadas ao uso da língua, também contribuíram para que entendêssemos as dificuldades dos alunos da EJA, de forma a sanar suas dúvidas, fazendo com que eles entendessem quando determinado uso tinha ou não legitimidade, demarcando, assim, as variedades linguísticas. Ora, o conhecimento se dá pelas ações intersubjetivas, geradas nas atividades coletivas, levando o sujeito a construir o uso da língua e da linguagem de acordo com as situações e com o seu valor social.

Buscamos trabalhar vinculadas aos vários campos do saber, despertando o interesse e provocando a sensibilização do aluno para uma visão de inter-relação entre as disciplinas, dentro da proposta de ensino adotada pela EJA municipal da prefeitura de Florianópolis, em que os diferentes conteúdos se complementam ao invés de se fragmentarem. A leitura e produção de textos, orais e escritos, apareceram como a base do processo de ensino-aprendizagem da língua. Nesse processo, contribuímos para que os estudantes compartilhassem seus conhecimentos a respeito dos vários assuntos que foram, e ainda serão, tratados em sala, a fim de que a produção textual se tornasse uma atividade agradável de troca de experiências, integrando a leitura de textos à produção textual, promovendo um diálogo entre essas duas modalidades.

Enfim, a metodologia proposta no projeto de ensino e posteriormente levada à sala de aula, pretendeu considerar essa dinamicidade que o ensino da língua proporciona, uma vez

que já não podemos enxergar e entender a língua como objeto pronto e acabado, tampouco como formada por uma interpretação única. Assim, buscamos contribuir para a formação de alunos críticos e ativos na sociedade, por meio do dialogismo e da interação dentro de sala de aula, a fim de valorizar e de integrar esse aluno no espaço escolar e social, como participante dos vários sentidos dos textos e construtor de uma língua, ao mesmo tempo, variante e estruturada. A escola ainda preserva valores antigos como, por exemplo, eruditismo, verdades universais, hierarquias, uniformidade no desenvolvimento, padronização de ritmos entre os alunos etc., o que resulta em queixas, cansaço e repetições exaustivas tanto de professores, quanto de alunos dentro de sala de aula (ROCHA, 2000). Segundo Rocha (2000, p.198), é “importante perceber que o homem tem um desejo de saber que não se traduz em vontade de aprender o currículo escolar”, o que nos incentivou a contemplar o cotidiano da turma, promovendo diálogos, que pretendiam o resgate de suas realidades em sua singularidade, vendo seus conflitos e dificuldades como elementos que interferem diretamente em sua vida escolar.

Lutar pela diferenciação, pela multiplicidade e pela diversidade – principalmente no que tange à língua portuguesa –, para que se construam outros processos de subjetivação, foi um dos nossos objetivos felizmente alcançado ao concluir o estágio, uma vez que o diálogo entre o uso do dicionário e os textos trabalhados proporcionou a descoberta da pluralidade lingüística. É certo que muito ficou por ser dito e trabalhado, o tempo foi curto e o fato de os alunos faltarem muito acabou deixando certa lacuna em nossa regência. Trabalhar com leitura e produção textual auxiliadas pelo uso do dicionário, nos permitiu confirmar a concepção de ensino-aprendizagem proposta por Geraldi (1997) de que o desenvolvimento do aluno se dá também por meio da leitura, da reescritura e da análise linguística firmada em textos de diversos gêneros e, inclusive, nos produzidos por eles mesmos. Experimentar esta nova possibilidade foi um desafio, mostrando que cada aluno possui seu ritmo particular de aprendizagem, o que ressalta sua subjetividade.

3 Referências

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 3 ed. Cascavel, PR: ASSOESTE, 1984.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto, **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares. Florianópolis, COGEN, 1998.

Apêndice A

Período de observação

Durante o período de observação tivemos nosso primeiro contato com a escola, podendo analisar seu cotidiano e infra-estrutura. Fomos apresentadas aos professores e aos alunos em sala de aula. Os professores são de diferentes áreas (Português, Artes, Ciências, História, Geografia, Matemática e Espanhol), eles realizam uma espécie de escala, dividindo-se entre dois núcleos da EJA municipal da prefeitura de Florianópolis⁴. As aulas aconteciam na biblioteca e na sala de informática. Os alunos, divididos em duplas ou trios, apresentavam suas pesquisas, que eram desenvolvidas acerca de uma problemática escolhida pelo grupo e sob orientação dos professores. Alguns alunos já haviam feito suas apresentações, portanto trabalhavam na escolha de novas problemáticas a serem pesquisadas. Em geral, um grupo por noite se apresentava, os demais estudantes e os professores em sala os questionavam quanto às dúvidas que iam surgindo no decorrer das apresentações.

Cerca de duas vezes na semana os professores entregavam um caderno, que funcionava como uma espécie de diário, solicitando que os estudantes escrevessem sobre suas rotinas escolares e também pessoais. A impressão que tivemos no período de observação foi que a escrita no diário era um dos poucos, senão o único, contato que os estudantes tinham com a escrita.

⁴ Os dois núcleos estão localizados em bairros diferentes, uma escala é feita semanalmente pelo coordenador do núcleo para escolher quais professores estarão presentes em cada núcleo naquela semana.

Apêndice B

Projeto de ensino

E.B.M. Donícia Maria da Costa

EJA – II Segmento

A proposta deste projeto de ensino é desenvolver um trabalho acerca do uso do dicionário, com intenção de auxiliar os estudantes em suas pesquisas e de propor atividades que possam por em uso os conhecimentos adquiridos. O dicionário é um recurso importante para ser consultado quando houver a necessidade de procurar uma palavra de significado desconhecido ou surgirem dúvidas quanto à ortografia, fornecendo inúmeras informações e sendo um precioso instrumento não só na aprendizagem da língua materna, mas de qualquer língua.

Para tanto é necessário conhecer sua organização e funcionamento, livres de qualquer preconceito linguístico, que se baseie na crença de que só existe uma única língua portuguesa, que é a ensinada nas escolas e catalogada nos dicionários; nenhum dicionário nos fornecerá todas as palavras de uma língua.

O trabalho será uma oportunidade para os estudantes lidarem com a ordem das letras no alfabeto e compreenderem como o material pode ser útil, aprendendo a consultá-lo mesmo sem saber como se escreve determinado termo. Aqui o importante será a frequência de respostas, pois quando os estudantes buscarem por “omem”, por exemplo, e não encontrarem, provavelmente dirão que a palavra não existe no dicionário. Esse será o momento que os questionaremos se aquela é a única sugestão de como ele pode ser escrito. Precisamos entender que as questões de uso que envolvem a língua devem ser observadas e muito relevantes. O ensino da língua portuguesa não deve se preocupar apenas com o estudo do código linguístico e de suas regras, mas também com as situações comunicativas e suas funções sociais.

Unidade I

Os dicionários na pesquisa

1. Objetivos

- Conhecer as particularidades do dicionário, mostrando que ele é um objeto de auxílio que não está 100 % correto e que nem todas as palavras existentes estão dicionarizadas.
- Mostrar que uso do dicionário pode auxiliá-los em suas pesquisas;
- Refletir sobre o significado de algumas palavras dicionarizadas;
- Salientar que uma mesma palavra pode ter diferentes significados;
- Ampliar o léxico;
- Relembrar/ reconhecer e memorizar a ordem alfabética, lembrando que assim os estudantes poderão recorrer mais facilmente à busca dos significados das palavras em dicionários;
- Realizar atividade com intenção de por em uso os conhecimentos adquiridos, que poderá ser validada como HPE.

2. Conteúdo

- Dicionário;
- Ordem alfabética;
- Ortografia.

4. Recursos

- Dicionários de língua portuguesa (impressos, eletrônicos e *online*);
- Fotocópia do texto “Só de sacanagem”, composto por Elisa Lucinda;
- Vídeo e áudio com a apresentação da cantora Ana Carolina.

3. Metodologia

- Apresentar o dicionário aos estudantes, mostrando sua função e estrutura;
- Explicar a estrutura do dicionário, em relação à sua organização em ordem alfabética;
- Utilizar o dicionário com atividade desenvolvida a partir da exibição de vídeo e áudio e da leitura do texto entregue aos estudantes;

- Conversar com o grupo acerca das impressões que tiveram.

3.1 Cronograma

* Tempo estimado: duas aulas (dias letivos) com duração de três horas cada.

1° etapa: Apresentação do dicionário aos estudantes – conhecendo suas funções e estrutura, possibilitar que manuseiem o dicionário livremente e solicitar que busquem palavras do cotidiano.

2° etapa: Levantamento de dúvidas.

3° etapa: Debate geral sobre o tema.

4° etapa: Apresentar o vídeo e pedir que os estudantes façam anotações sobre partes que julgarem importantes para posterior debate e esclarecimentos de dúvidas.

5° etapa: Ao fim do vídeo, solicitar que façam um breve comentário oral do que ouviram.

6° etapa: Entregar cópia do texto: “Só de sacanagem” de Elisa Lucinda, a ser trabalhado em sala; pedir que leiam com atenção, destacando tudo o que não compreenderem e anotar no quadro para esclarecermos juntos as dúvidas.

7° etapa: Após a leitura do texto e esclarecimentos das dúvidas, pedir que os estudantes retirem do texto cinco palavras (no mínimo) que não conhecem ou que queiram saber melhor seu significado.

8° etapa: Solicitar que os estudantes coloquem as palavras em ordem alfabética e procurem no dicionário o significado de cada uma.

9° etapa: Auxiliar os estudantes em suas pesquisas no dicionário, esclarecendo eventuais dúvidas.

Unidade II

Trabalhando com os grupos

1. Objetivos

-Levar aos grupos textos do gênero reportagem, com temas de acordo com as problemáticas de pesquisa escolhidas pelos estudantes;

- Conhecer as particularidades do gênero reportagem;
- Identificar no texto as características do gênero em comparação a outros;
- Continuar realizando atividade com intenção de por em uso os conhecimentos adquiridos inerentes ao uso do dicionário, que também poderá ser validada como HPE;
- Debater/socializar as dificuldades de leitura;
- Despertar para a importância de leitura e produção de textos dos mais variados estilos;

2. Conteúdo

- Diferentes textos referentes às problemáticas escolhidas pelos estudantes;
- Prática de leitura
- Gênero textual;
- Uso do dicionário.

3. Recursos

- Folha;
- fotocópias;
- Dicionários de língua portuguesa.

4. Metodologia

- Iniciar com a leitura do texto;
- Conversar com o grupo acerca das impressões que tiveram com a leitura; debater com eles sobre o conteúdo, seus elementos principais;
- Atividade de procurar significados no dicionário, que também poderá ser validada como HPE;
- Instigar a prática da leitura.

4.1. Cronograma

* Tempo estimado: Três aulas (dias letivos) com duração de três horas cada.

1º etapa: Leitura do texto;

2º etapa: Levantamento de dúvidas;

3º etapa: Debate geral sobre o texto;

4º etapa: Proposição da tarefa de pesquisa no dicionário.

Apêndice C

Abaixo atividades que não constavam no projeto de ensino, mas que, por conta de adaptações que tiveram de ser feitas, foram inseridas no trabalho com os estudantes.

Considerando as dificuldades apresentadas pelos alunos em relação à produção textual, as quais observamos em seus diários e em sala de aula, a atividade aqui proposta objetiva mostrar um trecho do livro *Diário de uma paixão*, de Nicholas Sparks, propondo uma discussão acerca da escrita que eles realizam semanalmente em seus diários escolares, escrita essa que pode funcionar como forma de manifestação lingüística a ser valorizada. No contexto escolar, a essência do texto acaba não sendo prioridade, já que, em geral, as preocupações se voltam apenas às questões formais da língua. Queremos argumentar também sobre a classificação deste como gênero textual. Nesse sentido, torna-se interessante considerar também o diário como uma escritura valiosa para o uso da linguagem em seus mais variados contextos de uso, mesmo porque o ensino de Língua Portuguesa continua, em sua maior parte, baseado em regras e outros métodos de avaliação que não visam à comunicação como principal objetivo de escrita.

Após conversa sobre o gênero diário, sua importância, suas especificidades etc., faremos a leitura do trecho retirado do livro *Diário de uma paixão*, em seguida exibiremos um *trailer* da adaptação do livro para o cinema e, por fim, aplicaremos a atividade abaixo, prosseguindo com discussão e possíveis dúvidas acerca do assunto trabalhado.

Atividade I

Nome : _____

Trecho de *Diário de uma paixão*, de Nicholas Sparks

A minha vida? Não é fácil de explicar. Nunca foi o deslumbrante mar de rosas que eu imaginava que seria, mas também não comi o pão que o diabo amassou. Creio que em minha vida tenha tido mais altos do que baixos, e tentando subir gradualmente com o tempo. Uma boa compra, uma compra sortuda, e aprendi que nem todo mundo pode dizer o mesmo sobre a própria vida. Mas não se iluda. Não sou nada especial; disso estou certo. Sou um homem comum, com pensamentos comuns e vivi uma vida comum. Não há monumentos dedicados a mim e o meu nome, em breve, será esquecido, mas amei uma pessoa com toda a minha alma e coração e, para mim, isso sempre bastou.

1. Pense em como foi seu dia, faça uma lista dos acontecimentos, separando- os em positivos e negativos.

Acontecimentos positivos	Acontecimentos negativos

2. Usando como exemplo o trecho de *Diário de uma paixão*, nossa discussão sobre o assunto e retomando as duas listas da atividade anterior, construa um pequeno relato sobre como foi seu dia.

3. Procure no dicionário o significado das palavras abaixo, de acordo com o que elas significam no texto:

Deslumbrante -

Gradualmente –

O significado das palavras acima já era conhecido?

Atividade II

Nome : _____

- Identificar assunto/tema

Acidente entre dois carros na Rua 7 de Setembro deixa seis feridos

7 de outubro de 2011 | www.clicrbs.com.br

Um acidente envolvendo dois carros deixou seis pessoas feridas. Foi na Rua 7 de Setembro, no Centro da cidade, às 4h desta sexta-feira. Um dos motoristas estava embriagado. O acidente envolveu um Astra e um Escort. Os veículos bateram em um poste, uma árvore e um muro. O motorista do Astra fugiu do local da colisão. O motorista do Escort, de 22 anos, fez o bafômetro. O exame apontou 13,6 decigramas de álcool por litro de sangue. Ele teve a carteira de habilitação recolhida. As seis pessoas, com idades entre 19 e 23 anos, tiveram ferimentos leves.

1 – Esse texto que você acabou de ler é:

() Uma bula de remédio () trecho retirado de um diário () uma notícia () uma reportagem

2- Para que serve uma notícia:

() para que o autor do texto possa dar sua opinião () para informar

3 – De acordo com a notícia acima, marque V se for verdadeiro e F se for falso:

- () uma moradora encontrou um ladrão bêbado em sua casa.
- () Os veículos bateram em um poste, uma árvore e um muro.
- () Um acidente envolvendo dois carros deixa seis pessoas, com idades entre 19 e 23 anos, com ferimentos leves
- () Os veículos bateram em uma ponte, uma árvore e um muro.

4 – Complete a notícia abaixo:

Foi encontrado um _____ morto em _____. A _____ foi chamada para _____ o culpado. Mas o _____ fugiu em um _____ da cor _____ e placa de _____.